

Intervenção do Deputado Regional
António Maria Gonçalves no debate
do Plano e Orçamento para 2007

Senhor Presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores Deputados

**Senhor Presidente, Senhora e Senhores Membros do
Governo**

Debater o Plano e Orçamento Regional para 2007 não dispensa uma análise aos resultados da governação socialista dos últimos 10 anos.

Efectivamente, o Partido Socialista governa os Açores há 10 anos! Tem, por isso, já um longo passado de Poder.

Infelizmente para os florentinos, a conclusão é a de que nestes 10 anos não se soube fazer o melhor e com verdadeiro sentido estratégico.

Com muitos milhões ao dispor, os resultados não são animadores como o deviam ser.

Gostaria de estar aqui a fazer um balanço de sucesso que infelizmente não é possível fazer. Cada Plano Anual, durante 10 anos, foi sempre anunciado como o maior de sempre, mas de pouco serviu para a ilha das Flores e para os florentinos.

Nas Flores somos 3.991 pessoas. Correspondemos a 1.6% dos açorianos, mas comparativamente aos censos de 1991, a nossa população diminuiu 10%.

E a nossa expectativa não é muito animadora pois temos uma taxa de natalidade de 6.5%, enquanto a média dos Açores é de 12.5%. O mesmo se observa quanto à taxa de mortalidade, que é de 13.8%, quando a média regional se queda pelos 11%.

O factor do envelhecimento populacional gera maior dependência da Segurança Social e esse facto é bem visível na ilha das Flores.

Os pensionistas ascendem a 28.4% da nossa população, enquanto que nos Açores a média é de 21%.

O número de alunos matriculados decresce de ano para ano. Por referência à estatística de 2004, eram 739, ou seja, 18.5% da população, o que corresponde a uma quebra de 16.6% em relação a 2001.

Como se vê, 10 anos que não criaram condições para melhores perspectivas demográficas ou fixação de mais população. E sem pessoas não há desenvolvimento!

Em matéria de emprego ou de empregabilidade, as conclusões são idênticas. Temos uma taxa de actividade de cerca de 22%, enquanto a da Região é de 46%, por sinal, a mais baixa do País.

Volvidos estes 10 anos, o que se pode concluir do estado da economia na ilha das Flores?

Lamentavelmente, a conclusão é desanimadora. Se por um lado assistimos a um aumento de empresas com sede na ilha, na sua maioria empresários em nome individual que assim tiveram de se constituir para poderem trabalhar à factura, com a precariedade que isso implica, não se perspectiva, como devia, um fortalecimento na criação de riqueza e de emprego.

Por necessidade, as pessoas continuam a sair das Flores e são raros os jovens que uma vez saindo, pensam poder voltar. Com eles arrastam suas famílias num êxodo que já se tornou irreversível.

Atentemos nestes dados sintomáticos da debilidade da economia pessoal e familiar dos Florentinos: por referência ao ano económico de 2004, os depósitos diminuíram um

milhão e os créditos baixaram dois milhões de euros em relação a 2001. Sinais de uma sociedade economicamente em retrocesso.

A Ilha das Flores desfruta do estatuto de Ilha da Coesão, mas o processo em curso não dispensa a grande necessidade de intervenção impulsionadora do poder público, acelerando o crescimento socioeconómico que ambicionamos.

Os milhões estão novamente previstos, mas a sua concreta aplicação e a qualidade dos seus resultados são invisíveis. Ou melhor, o que vemos é que as Flores , infelizmente, não progridem como seria desejável.

Na verdade, a soma de um conjunto de obras públicas básicas, avulsas, previstas, não é suficiente para definir uma estratégia de desenvolvimento para a Ilha das Flores, estratégia coerente e capaz de promover a economia definhada da ilha e o objectivo de ali fixar as pessoas, motivando os nossos jovens a regressarem ao lugar que os viu nascer e onde encontram as suas raízes. Uma sociedade que não se renova é uma sociedade condenada!

Estes são os nossos problemas do presente, sem que os 10 anos agora celebrados se tenham mostrado capazes de resolver ou pelo menos minimizar.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente, Senhora e Senhores Membros do Governo

Noutras intervenções nesta casa já tive ocasião de dizer, e agora repito, que o problema das **acessibilidades** à ilha das Flores deve merecer uma especial atenção por parte de quem governa.

A ilha das Flores não pode continuar sem uma ligação aérea ao Domingo. Impõe-se pelo menos a existência de um voo diário. **É mais útil um voo diário do que dois voos à segunda-feira, com ocupação reduzida.** Seria muito importante conceder aos florentinos a possibilidade de poderem partir ou chegar à sua terra em qualquer um dos dias da semana.

Urge garantir aos florentinos o acesso à **Internet em banda larga**, sem deficiências na ADSL, como forma de os igualar no acesso ao conhecimento e enriquecimento cultural e pessoal, imprescindível na criação de novos

serviços e impõe-se também, que a **rede móvel** de telecomunicações tenha uma cobertura de sinal, sem quebras, **em todas as freguesias**. O respeito e a solidariedade para com os florentinos requer que lhe sejam facultados essas ferramentas da modernidade em qualidade, por se revestirem como meio importante de acesso ao mundo e ao trabalho e no segundo caso até como instrumento de segurança.

Este Plano prevê um nível de investimentos para as Flores de 17 milhões 618 mil e 437 euros.

É o terceiro valor mais baixo do investimento público previsto para cada uma das nossas ilhas!

Mas ainda assim, seria importante vislumbrar uma estratégia e a qualidade do impacto do investimento público na economia e na coesão social e económica das Flores, face ao contexto regional, nacional e comunitário.

Ainda mais importante seria poder afirmar que os florentinos face às condições estruturais devidas à localização da ilha e ao respectivo nível de desenvolvimento, deviam dispor de um conjunto de meios que lhes garantisse, pelo menos no essencial, igual nível de qualidade de vida das restantes ilhas da Região.

Quando queremos falar de equidade não podemos tratar por igual aquilo que é desigual!

E as condições sócio económicas da Ilha das Flores justificam medidas extraordinárias de apoio aos florentinos de natureza diversa daquelas que vigoram na Região, sejam no campo da saúde, facultando-lhes, por exemplo, um maior acesso à medicina privada, suportando o Governo Regional os custos daí decorrentes, face ao escasso valor dos reembolsos que se recebem nessas situações. O que se verifica é que apesar das vantagens inquestionáveis da telemedicina o número de deslocações para fora da ilha não decresce e isso tem custos para as pessoas que na maioria das vezes os suportam com dificuldade.

Poderíamos ainda dar exemplo de outras situações de carência na ilha das Flores, como por exemplo a necessidade de existência na ilha de uma **sala de desmancha**, tão necessária aos agricultores, para afirmar e rentabilizar o seu produto singular desta ilha nos mercados cada vez mais globais. Mas são tantas as situações que, reafirmo, o necessário é saber reconhecer a especial perifericidade da Ilha das Flores numa Região Ultraperiférica da Europa.

Pelo desenvolvimento das Flores, pelos Açorianos que lá vivem, levantamos a nossa voz, a nossa vontade e a nossa convicção!

Disse!

O Deputado Regional

António Maria Gonçalves